

portanto, para seu desenvolvimento e sua formação como cidadão. Uma Geografia preocupada desde cedo com o papel que essas crianças/trabalhadores terão no futuro deste país. Uma Geografia que possibilite às crianças, no processo de amadurecimento físico e intelectual, irem formando/criando um universo crítico que lhes permita se posicionar em relação ao futuro, que lhes permita finalmente construir o futuro”.

“É certamente, para quem quer transformar a realidade presente, esta é a escola, a educação e a Geografia que queremos”.

Coordenadora de Geografia na equipe de ensino do NRE de Londrina-Pr.

CONCLUSÃO

Segundo o professor Ariovaldo Umbelino de Oliveira, nos dias de hoje só tem havido lugar para 2 vertentes ideológicas no ensino da Geografia. “Ensinar uma Geografia neutra, sem cor e sem odor. Uma Geografia que cria, desde o início trabalhadores ainda crianças, ordeiros para o capital. Ou ensinar uma Geografia Crítica, que forme criticamente a criança, voltada,

ESTUDOS SOBRE JEAN PIAGET - TEORIA E PRÁTICA

Patricia Campana de Castro

A psicologia evolutiva enfoca o desenvolvimento da criança ressaltando os aspectos relacionados com a aprendizagem.

Desde que nasce, a criança passa por um processo de evolução. Os estágios desse processo são universais, embora cada criança possua seu ritmo próprio.

O maior representante desta corrente é Jean Piaget.

Seu enfoque básico é chamado de epistemologia genética, isto é, o estudo de como se chega a conhecer o mundo externo através dos próprios sentidos.

Segundo os estudos feitos por Piaget, ficou constatado que de acordo com a idade e a realidade que a criança possui será sua visão de mundo.

Desde que nascemos, vamos construindo uma imagem, um modelo, individual do mundo que nos cerca.

Nos primeiros anos de vida, as atividades são físicas, dirigidas a objetos e situações externas. A medida que crescem, suas atividades vão se desenvolvendo, se aprimorando. Por volta dos sete anos, surge o pen-

samento estruturado (representação mental que irá preparar para o raciocínio abstrato).

São quatro os estágios do desenvolvimento cognitivo.

São eles:

- a) Sensório-moto (0-2 anos)
- b) Objetivo-simbólico ou Pré-operacional (2-7 anos)
- c) Operacional-concreto (7-11 anos)
- d) operacional-abstrato ou Operações formais (à partir de aproximadamente 11/12 anos).

a) SENSÓRIO-MOTOR (0-2 ANOS) - Denominado desta forma porque se verifica uma coordenação sensório-motora da ação, baseada na evolução da percepção e da motricidade. Exemplos: sugar, coordenação mãos-olhos, etc.

b) OBJETIVO-SIMBÓLICO OU PRÉ-OPERACIONAL (2-7 ANOS) - Caracteriza-se pela preparação e organização das operações concretas. Divide-se em três subestágios: 1) 2 a 4 anos: os problemas são solucionados através da representação; ocorre o desenvolvimento da linguagem; tanto o pensamento quanto a linguagem são egocêntricos. 2) 4 a 5 anos: aparecimento de organizações representativas, fundadas sobre configurações estáticas, ou seja, não percebe que o pensamento é flexível, móvel, reversível. 3) 5 a 7 anos: Não consegue resolver problemas de conservação; os pensamentos são baseados na percepção e não na lógica.

c) OPERACIONAL-CONCRETO (7-11 ANOS) - As operações em jogo neste momento baseiam-se diretamente nos objetos e não em hipóteses enunciadas verbalmente. Este estágio constitui-se numa fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas (solucionar problemas concretos).

Duas operações constituem-se neste período:

- as operações infralógicas (são formadoras da noção do objeto como tal; conservações físicas (peso, volume), constituição do espaço (comprimentos, superfícies, perímetro, etc.).
- as operações lógico-matemáticas: classes, números (são independentes de sua configuração espaço/temporal).

d) OPERACIONAL-ABSTRATO OU OPERAÇÕES FORMAIS (11/12 ANOS EM DIANTE) - Denominado esta forma porque soluciona com lógica todos os tipos de problemas - pensa cientificamente, soluciona problemas verbais complexos; as estruturas cognitivas amadurecem o desenvolvimento ocorre a partir de soluções lógicas para os problemas concretos, para as soluções lógicas de todas as classes de problemas.

A principal característica é a distinção entre o real e o possível: é capaz de prever todas as relações que poderiam ser válidas e procura determinar, por experimentação e análise, qual dessas relações possíveis tem validade real.

Os objetivos do ensino na educação consistem na adaptação do indivíduo ao seu ambiente social. Os objetivos pedagógicos para Piaget são inferenciais (partindo da atividade do aluno, desenvolvem aptidões e sistemas de valores) e centrados na criança (atividades planejadas e orientadas para desenvolvimento da inteligência e pensamento).

Piaget acentua dois lados: um é que a criança tem sua própria percepção, motivação, maneira própria de interagir no mundo, seus desejos, portanto a instrução deve ser individualizada; outro, é que os estágios de desenvolvimento são considerados invariantes. Todas as crianças percorrem os mesmos estágios, na mesma ordem, tendo conseqüentemente problemas semelhantes de aprendizagem.

A motivação é fruto de estímulos originários do ambiente físico e social, porém está na pessoa.

Para a seqüência e estruturação do material de ensino sugere-se que: 1º) reconheça os limites gerais de idade para cada estágio; 2º) a seqüência dos estágios é real; 3º) a criança pode estar mais adiantada em estágios relevantes para uma disciplina e mais atrasada em relação a outros conceitos; 4º) principalmente não se esquecer que a seqüência deve ser flexível, pois depende dos objetivos desenvolvidos.

Os meios (objetos, materiais, etc.) devem ser selecionados levando-se em consideração os objetivos, o estágio de desenvolvimento, a estrutura mental e o nível de desenvolvimento. Devem estimular o questionamento, a invenção e a experiência.

Quanto a avaliação, o enfoque piagetiano rejeita avaliações prévias para medir o comportamento das crianças. O pressuposto é de que ambos, professor e aluno, estão explorando ativamente o processo de aprendizagem. A avaliação deve ser sempre formativa ou diagnóstica. O processo de avaliação é constante pois o estudante está em atividade contínua de aprendizagem.

Em suma, é muito importante que o educador reconheça que o aluno é o agente de seu próprio desenvolvimento, portanto para planejar o ensino deve conhecer o desenvolvimento deste aluno, sempre lembrando de utilizar uma metodologia ativa que ao mesmo tempo que facilita a aprendizagem, oportuniza o raciocínio, a investigação, a pesquisa, a experimentação e a busca de novos conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA

- 1) BRASIL, Luiz Alberto dos Santos - Experiências Pedagógicas Baseadas na Teoria de Piaget. volume 1 Forense Rio de Janeiro, 1979 - 175p.
- 2) CASTRO, Amélia Domingues de Piaget e a Didática. Saraiva São Paulo, 1974 - 166p.